

## Influências do *Telenoche* na Opinião dos Manifestantes no Ciberativismo Argentino 8N<sup>1</sup>

Michele Santos da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho estuda a influência do jornal argentino *Telenoche* - pertencente ao Grupo Clarín, sobre a opinião dos participantes no ciberativismo 8N, que ocorreu em novembro de 2012 contra o governo de Cristina Fernández de Kirchner. A metodologia aplicada é a análise de vídeos do programa, disponibilizados no site da emissora que o transmite, além de um levantamento teórico e documental. O interesse nesta pesquisa concentra-se em verificar as relações de poder existentes entre o governo argentino e uma das maiores empresas midiáticas da América Latina, e suas influências em manifestações ciberativistas de cunho político, como o 8N.

**Palavras-chave:** Ciberativismo; 8N; Grupo Clarín; *Telenoche*; Governo Argentino.

### Introdução

Desde setembro de 2012, a Argentina vem sendo o cenário de inúmeras manifestações massivas contra o governo de sua atual presidente Cristina Fernández de Kirchner. A onda de protestos vem recebendo uma intensa cobertura dos meios de comunicação internacional e local, entre eles, a do Grupo Clarín. O grupo foi um forte aliado do governo de Néstor Kirchner, estendendo essa relação ao primeiro mandato de sua esposa Cristina. Porém, a partir de 2007 adotou uma posição mais neutra e conservadora e hoje, mantém uma relação bastante conturbada e declarada com o governo de Fernández, principalmente, quando ela promulgou em 2009 a *Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual* n° 26.522.

A partir dessa iniciativa, Fernández enfrenta uma crise com a imprensa nacional, principalmente, com o Grupo Clarín, que vê seus interesses comerciais fortemente afetados pela lei. Entre os bastidores que permeiam a efetivação ou não da lei – que antes mesmo de entrar em vigor foi suspensa, o maior embate com o Grupo Clarín é que ele terá que reduzir para 24 as 240 licenças nacionais que possui. Outro disparador

<sup>1</sup> Artigo apresentado no Eixo 4 – Política, Inclusão Digital e Ciberativismo do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

<sup>2</sup> Jornalista e aluna de mestrado do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná.

do conflito é que até 2009, ele retinha 60% da receita publicitária em seus veículos (Lins, 2009, p. 6) e com a aplicação da lei, esse número cairá. Mas enquanto a lei não é executada, fica evidente uma acentuada crise nas relações entre esses dois poderes, chegando a beirar o espetáculo. Um exemplo das acusações e trocas de ofensas foi a distribuição de meias que o governo fez em uma aldeia de um país africano, com a logomarca “*Clarín Miente*”<sup>3</sup>, deixando o governo em uma posição, na qual sua imagem foi bastante prejudicada pela exploração do ocorrido pela imprensa local. Sobre a espetacularização no âmbito político, Gomes observa que “a política é um show, um espetáculo para consumo de espectadores, consumível na esfera de visibilidade pública” (Gomes, 2004).

Embora o propósito desta pesquisa não seja analisar a lei audiovisual, popularmente conhecida por *ley de medios*, é importante ter em conta os bastidores de disputa e visibilidades entre essas instituições, pois tal evento tem ganhado um extensivo espaço nos meios de comunicação de massa, ofuscando discussões de verdadeiro interesse para a sociedade, como as próprias questões intrincadas à lei e outros temas de relevância para a população argentina. Quanto à ausência de debate de interesse público para a esfera pública, Bourdieu explica que:

“[...] o acesso à televisão tem como contrapartida uma formidável censura, uma perda de autonomia ligada, entre outras coisas, ao fato de que o assunto é imposto, de que as condições da comunicação são impostas e, sobretudo, de que a limitação do tempo impõe ao discurso restrições tais que é pouco provável que alguma coisa possa ser dita (BOURDIEU, 1997, p. 19).

Quanto às manifestações massivas citadas no início deste artigo, uma das mais significativas do último ano foi a 8N. Articulada nas redes sociais virtuais, esse ciberativismo teve forte aderência na internet, permitindo uma eclosão em inúmeros protestos no ambiente *offline*, mobilizando milhares de pessoas às ruas em toda a Argentina e no exterior. Apesar de sua grande aderência, o que chamou a atenção nessa mobilização foram as queixas contra o governo. Bastante dispersas, elas tinham como temática a educação, a segurança, a economia e a corrupção.

<sup>3</sup> Em uma missão oficial à Angola, um membro do comitê do governo argentino distribuiu meias para crianças pobres angolanas, com a mensagem “*Clarín Miente*”. Tal manobra foi bastante discutida na imprensa argentina e criticada em várias mídias locais (Fonte: jornal *La Nación*).

Portanto, para entender os mecanismos de poder que supostamente puderam influenciar a opinião pública argentina antes das manifestações do 8N, este trabalho tem como objetivo central analisar os vídeos jornalísticos do *Telenoche* - um dos telejornais mais antigos do país, que é transmitido pelo canal *El Trece*, de propriedade do Grupo Clarín. O estudo terá como base os vídeos disponibilizados no site da emissora. Busca-se, portanto, detectar entre os conteúdos analisados, abordagens com temáticas negativas que estejam relacionadas com o governo de Cristina Fernández, verificando se existe uma correlação significativa entre as matérias jornalísticas e as queixas manifestadas pelos ativistas do 8N. Isso poderia indicar se o *Telenoche* pôde ter influenciado as opiniões e os argumentos apresentados pelos manifestantes do 8N, conforme argumenta McCombs:

“[...] os veículos jornalísticos estabelecem a agenda pública. Estabelecer esta ligação com o público, colocando um assunto ou tópico na agenda público de forma que ele se torna o foco da atenção e do pensamento público – e, possivelmente, ação – é o estágio inicial na formação da opinião pública” (McCOMBS, 2009, p.18).

Na primeira seção deste trabalho, será feito um breve apanhamento sobre o uso de tecnologias digitais na comunicação, a segunda tratará do 8N, contextualizando suas principais características e dados. A terceira falará, exclusivamente, da análise dos vídeos do programa *Telenoche* que antecederam o 8N. Aqui, serão feitas as discussões metodológicas, observando as relações de poder entre a política e as empresas de comunicação, com abordagem na teoria do agendamento. Finalmente, a partir das observações e análises realizadas, será feita a discussão sobre os resultados obtidos.

## 1. As Redes Sociais como Ferramentas de Ativismo Político

A comunicação na era digital associada à informação estabeleceu um vínculo intrínseco entre a técnica e a vida social (Lemos, 2002), tanto que hoje é impossível pensar em uma sociedade cuja comunicação não esteja ligada à tecnologia. Nesse sentido, conforme pondera Maia, “a internet permite estabelecer plataformas de diálogo

para que as pessoas interajam localmente ou transcendam as fronteiras do Estado-nação, numa rede anárquica de interações” (Maia, 2007).

A virtualidade surgida através da expansão das tecnologias (Lévy, 1996) colocou as redes sociais - aquelas articuladas na internet, em uma posição social privilegiada, por possuírem uma grande capacidade de movimentar ações que sensibilizam pessoas a causas das mais diversas abordagens. Nesse sentido, a interação nessas redes tem cumprido um papel preponderante nesta etapa moderna da conectividade, pois é uma facilitadora da propagação e do intercâmbio de ideias entre pessoas dos mais diversos pontos do globo terrestre, podendo ser considerada como “o principal sistema de informação e comunicação no contexto contemporâneo” (Pereira, 2011, p. 2), por conta de sua abrangência de impacto, velocidade na difusão de conteúdos informativos, por seu relativo baixo custo e facilidade de acesso.

A capacidade da internet em promover o intercâmbio de ideias e ideologias que germinam em movimentos de contestação - com capacidade de ultrapassar as vias virtuais para eclodir nas ruas (Vegh, 2003), é uma possibilidade cada vez mais real. Esta premissa pode ser observada nas manifestações ocorridas nos últimos anos, o que permite observar que há uma apropriação das tecnologias digitais de comunicação e dos espaços virtuais para dar um sentido reivindicatório, promovendo a “geração de conhecimentos e processamento da informação como base da nova revolução sócio técnica” (Castells, 1999, p. 17). Nesse contexto, as mudanças tecnológicas na comunicação e informação foram oportunidades que cristalizaram nas redes virtuais uma espécie de fórum online capaz de revitalizar lutas e movimentos civis (Moraes 2000), criando espaços para protestos, resistência e mobilização coletiva. A partir dessa perspectiva, o ciberativismo está inserido no âmbito da lógica de comunicação contemporânea, que, junto à desconfiança da esfera civil no que diz respeito à relevância e disponibilidade de informação política, tenderia a não conferir credibilidade ao jornalismo (Gomes, 2005), agente que outrora funcionaria como mediador entre os poderes e o interesse público.

Portanto, após algumas mobilizações orquestradas na internet, com cobertura da imprensa mundial como o Movimento Verde no Irã em 2009, a Primavera Árabe na África Subsariana em 2010, o 15M na Espanha, o 8N argentino ou no Brasil, com a Marcha das Vadias, Marcha da Maconha ou o recente movimento Passe Livre, todos

constituídos na rede, demonstram que esta ferramenta “vem sendo altamente valorizada por proporcionar recursos para que grupos expressem e atualizem suas identidades, seus valores e interesses” (Maia, 2007, p. 49).

## 2. O Ciberativismo que Reuniu Argentinos em Diversas Partes do Mundo

A participação do povo argentino em manifestações políticas não é uma novidade. O ato de protestar está na cultura dessa gente, antes mesmo das mídias digitais serem utilizadas pelos ativistas. Desde suas *abuelas* na *Plaza de Mayo*<sup>4</sup> às manifestações que derrubaram o governo de Fernando de la Rúa<sup>5</sup> em 2001.

A onda de protestos ocorrida na Argentina em 2012, denominada por 8N (oito de novembro) foi uma série de manifestações organizadas nas redes sociais<sup>6</sup> como o *Twitter* e o *Facebook*, mobilizando milhares<sup>7</sup> de pessoas nas ruas desse país, podendo ser considerada uma das maiores já realizadas na América Latina. Por sua abrangência e número de ativistas, também atraiu simpatizantes em várias cidades ao redor do mundo<sup>8</sup>, como em Santiago, São Paulo, Rio de Janeiro, Miami, Milão, Paris, Londres, Sidney, ganhando destaque na imprensa internacional<sup>9</sup>.

Apesar do movimento se declarar apertidário, existem especulações que apontam a mobilização como fruto de articulações manipuladas entre os políticos da oposição e empresários locais<sup>10</sup>, como o jornal *El Clarín*, qualificando o evento como uma manobra para desestabilizar o governo de Kirchner. Articulado legitimamente por cidadãos insatisfeitos ou não, o fato é que o 8N teve grande aderência, fato este observado nas coberturas jornalísticas que mostraram milhares de civis em vários pontos do país e nas embaixadas argentinas de outras nações. É importante ressaltar que

<sup>4</sup>Para mais informações, acessar: <http://www.abuelas.org.ar/>

<sup>5</sup>Para mais informações sobre o assunto, acessar: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011220\\_renunciacg1.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011220_renunciacg1.shtml)

<sup>6</sup> Informação divulgada pelo diário *La Nación* na sua versão eletrônica, pelo site eletrônico Infobae, entre outros.

<sup>7</sup> Informação divulgada pelo jornal *Gazeta do Povo*, *O Estado de São Paulo*, *El Clarín*, *La Nación*, *Le Monde*, entre outros.

<sup>8</sup> Informação divulgada pelo jornal *Gazeta do Povo*, *O Estado de São Paulo*, *El Clarín*, *La Nación*, *Le Monde*, entre outros.

<sup>9</sup> A manifestação foi divulgada nos principais jornais na América Latina, Estados Unidos e Europa – observações feitas em jornais na versão online nos dias 8 e 9 de novembro de 2012.

<sup>10</sup> Informação divulgada pelo blog argentino *Taringa* e pelo site de notícias *Tiempo Argentino*.

o 8N foi resultado de um protesto anterior, sob o mesmo objetivo, o #13S<sup>11</sup>. Posterior a esse, houve convocatórias para o #7D<sup>12</sup> - criada pelo governo, e o #18A, mobilizada em 2013, mas por ativistas de oposição ao governo que, a princípio, não têm vínculos com partidos políticos. Entretanto, nenhum deles teve o êxito da mobilização de novembro.

Tratando-se de uma ação desenvolvida no ambiente online, é interessante observar a quantidade de usuários com acesso à rede virtual na Argentina. Segundo dados publicados pelo Banco Mundial<sup>13</sup>, 40% da população estão conectados à internet, considerando que o número total de habitantes é de 40.100.000<sup>14</sup>. O mesmo órgão ainda divulga que o acesso à internet na Argentina tem tido um crescimento superior às taxas mundiais<sup>15</sup>. Esses dados podem pressupor que o acesso à internet condiciona o nível de interação e participação nos ativismos online, embora esta análise careça de fundamentos mais estudados e precisos para afirmar esta hipótese.

Segundo as temáticas elencadas pelos participantes durante o 8N - dado este observado em análises de materiais jornalísticos impressos, televisivos e virtuais coletados na imprensa argentina<sup>16</sup> e do exterior, o descontentamento é centrado na atuação política da atual presidente. Isso foi aliado a queixas como inflação, desvalorização da moeda nacional, restrição à compra de dólares, insegurança, corrupção, desemprego, aumento nos impostos, mentiras e manipulação de dados emitidos pelo Indec (*Instituto Nacional de Estadísticas y Censos*) – que alega uma inflação inferior ao sentido pela população, e, em menor escala, a liberdade de expressão e o monopólio das informações do governo por parte da imprensa aliada<sup>17</sup>.

Essas queixas servirão de base para verificar a correlação entre elas e as matérias jornalísticas veiculadas no *Telenoche* antes do 8N, pois, com base nas reflexões de nos McCombs sobre o agendamento, os editores e diretores de notícia possuem a capacidade de captar e influenciar as nossas percepções nos fatos que eles consideram relevantes, influenciando a saliência dos tópicos na agenda pública (McCombs, 2009).

<sup>11</sup> Referente à data treze de setembro.

<sup>12</sup> Referente à data sete de dezembro.

<sup>13</sup> Dados do Banco Mundial.

<sup>14</sup> Dado do censo de 2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estadísticas y Censos (Indec).

<sup>15</sup> Dado do Banco Mundial.

<sup>16</sup> Para este estudo, os dados analisados são exclusivamente de entrevistas realizadas com os manifestantes no dia dos protestos do 8N, por emissoras argentinas que fizeram a cobertura, sendo elas, Crónica TV, El Trece, Telefé, TV Pública, TN, Canal 9 e C5N. Esse material foi analisado a partir do Youtube.

<sup>17</sup> Informação divulgada pela ONG internacional “Global Voice”.

### 3. *Telenoche*: Uma Breve História e a Análise dos Vídeos Jornalísticos

O *Telenoche* é um telejornal argentino, veiculado pelo canal *El Trece* desde 1966, sendo um dos mais tradicionais do país<sup>18</sup>. A emissora pertence ao Grupo *Clarín*, que ocupa o segundo lugar no *rating* dos canais mais assistidos<sup>19</sup>. Seu telejornal mais importante, o *Telenoche*, possui uma audiência de 12.2 pontos<sup>20</sup>, e é transmitido de segunda à sexta-feira durante o horário nobre, com 90 minutos de duração. Em seu site institucional, o Grupo *Clarín* informa:

Consolidado como el más visto y confiable de la TV argentina, *Telenoche*, en horario central, se destaca por su rigor informativo y por la calidad de sus producciones especiales [...]. En 2006, al recibir dos medallas de oro, *Telenoche* se convirtió en el primer noticiero latinoamericano en ser finalista de los Premios Emmy (GRUPO CLARÍN, 2013).

O jornal investe em uma linha editorial mais variada que seu principal concorrente, o *Telefe Noticias*, pertencente à emissora *Telefé*. Com documentários, entrevistas e matérias de denúncia, nos últimos tempos o *Telenoche* tem investido em reportagens sobre políticas públicas negligenciadas no país. Nesse aspecto, pode-se dizer que o noticiário poderia servir de um poderoso recurso midiático para atacar o governo de Cristina Fernández. Mas para isto, é necessário entender a posição ou intenções éticas que os órgãos de imprensa ocupam, principalmente na televisão, onde isso é central (Bourdieu, 1997). Ainda, se for considerado que outros programas e veículos do grupo foram utilizados para desestabilizar o governo, junto com o apoio de outras empresas de imprensa e de outros setores como o agropecuário – desafetos que a presidente também desenvolveu com os ruralistas em 2008<sup>21</sup>, desencadeando uma série de manifestações e greves, seria possível supor que a imprensa estaria tentando desviar a atenção do público sobre a *Ley de Medios*, por exemplo, sob a lógica da teoria do agendamento, definida como ação que “dirige nossa atenção às etapas formativas da

<sup>18</sup> Informação disponível do perfil do Facebook do telejornal e no blog do programa.

<sup>19</sup> Dado coletado no site “Ibope Argentino”.

<sup>20</sup> Dado coletado dia 17/07/2013, no site “Televisión Argentina”.

<sup>21</sup> O conflito agropecuário ocorreu quando a presidente Cristina Fernández decidiu aumentar os impostos sobre as exportações de grãos (resolução 125/08), desencadeando em bloqueios de estradas, protestos e greve.

opinião pública quando então os temas emergem e logo conquistam a atenção do público” (McCombs, 2009, p. 122).

Nesse sentido, esses grupos de oposição comporiam uma espécie de “facção política” (Marcondes Filho, 1996) por atuarem juntos, sob o apoio da imprensa que, neste caso, é um opositor declarado da presidência. Portanto, o *El Trece* seria beneficiado com a exibição negativa de Cristina por tratar-se de um “princípio de uma nova composição política” (Gomes, 2004, p. 120).

Sendo assim, para observar a existência de uma influência de saliência nos tópicos da agenda pública argentina, foi estabelecida uma análise dos vídeos durante os 29 dias que antecederam as manifestações do 8N, que compreende o período de oito de outubro a cinco de novembro de 2012 - intervalo selecionado por conta do material disponível no site do *El Trece*. Os vídeos coletados são das seguintes datas: 08/10; 09/10; 10/10; 11/10<sup>22</sup>; 15/10; 16/10; 17/10<sup>23</sup>; 18/10<sup>24</sup>; 19/10; 22/10; 23/10; 24/10; 25/10; 26/10; 30/10; 01/11; 03/11 e 05/11. Uma das dificuldades encontradas é que os vídeos do *Telenoche* não estão na íntegra e tampouco podem ser filtrados por datas. Eles estão disponíveis a partir de uma classificação dividida em quatro categorias (ações feitas pelos usuários do site): 1. “Últimos”; 2. “Más Comentados”; 3. “Más Vistos”; 4. “Más Votados”, das quais indicam as datas em que foram exibidos e com o número de ações executados. Então, no intervalo observado, o total de vídeos foi 21, e todos eles estão contidos na categoria “Últimos”, dos quais repetem nas categorias:

Total de vídeos do *Telenoche* distribuídos por categorias  
Dados coletados: 08/10/12 - 05/11/12

Últimos	Más Comentados	Más Vistos	Más Votados
21 vídeos	07	01	08

Fonte: *El Trece*

Em todos os vídeos foram analisadas a abordagem jornalística, contabilizando o seu tempo de duração. A presença de críticas ao governo, com o uso de imagens da presidente, também foi uma característica contemplada. Para facilitar as análises, os

<sup>22</sup> Para esta data existem dois vídeos.

<sup>23</sup> Para esta data existem dois vídeos.

<sup>24</sup> Para esta data existem dois vídeos.

vídeos foram classificados segundo o conteúdo das matérias: Política; Segurança; Economia; Saúde; Entretenimento/Outros.

Classificação dos vídeos por conteúdo jornalístico, segundo as categorias de onde foram coletados:

	Últimos	Más Comentados	Más Vistos	Más Votados
Política	06	03	01	03
Segurança	03	-	-	02
Economia	01	-	-	-
Saúde	01	01	-	-
Entretenimento/Outros	10	03	-	03

Fonte: *El Trece*

A comparação dos vídeos aponta que os conteúdos de Entretenimento e Política foram os que mais tiveram ações nas quatro categorias, embora, o primeiro item não traga nenhum dado interessante para este estudo, sendo, portanto, desconsiderado. As demais categorias (Segurança, Economia e Saúde) não falam diretamente do governo nacional, mas citam as negligências cometidas nesses setores, com matérias que falam de uma mãe que não consegue insulina para seu filho e ao fazer a reclamação no ministério da saúde é filmada pelos funcionários sem grandes explicações; falam da falta de segurança, através de uma matéria sobre câmeras de vigilância que mostra cenas de assalto e vandalismo; ainda, uma matéria que fala da polícia corrupta e o avanço do *crack* sem grandes iniciativas para evitar essa realidade; assim como uma matéria que mostrou uma mulher de classe média que, por conta da situação econômica que o país vive, precisa dividir seu apartamento com desconhecidos, já que consegue bancá-lo sozinha.

Já o item Política, critica explicitamente o governo. Seus seis vídeos são compostos por matérias de longa duração, cujo tempo varia de seis a vinte e nove minutos. Todos eles usam termos jocosos, críticos, irônicos ou denunciastas para falar sobre o governo da atual presidente, totalizando um tempo de 1h 10min 17seg, representando 29% do tempo total dos vídeos estudados durante os 29 dias de análise. Somando esses vídeos aos das demais categorias (Segurança, Economia e Saúde)

somam um total de tempo de 1h 44 min 15 seg, correspondendo a 58% do total dos 21 vídeos observados. Seu conteúdo trata de temas relacionados às acusações do governo contra o Grupo *Clarín*, como projetos habitacionais que o governo não cumpriu desde o mandato de Néstor Kirchner – com forte apelo emocional que incita à revolta contra os “K” (de Kirchner), de supostas mentiras do governo sobre a fortificação das fronteiras com tecnologia de ponta que não ocorreu, entre as indiretas feitas por um jornalista – Jorge Lanata, que teve a equipe de produção de seu programa perseguido durante as coberturas presidenciais na Venezuela e que não teve apoio do governo argentino, sendo por este considerado uma invenção do jornalista. Inclusive, Lanata possui um programa no canal *El Trece* chamado *Periodismo para Todos*, destinado a denunciar e fazer sátiras sobre a Cristina Fernández.

A partir dessas observações, foi possível perceber que o *Telenoche* utiliza considerável tempo de seu telejornal para criticar ações que estão sob o poder da esfera política. Portanto, o noticiário pôde ter transferido a saliência de sua agenda para a agenda do público, influenciando a opinião das pessoas que foram protestar no 8N. Neste sentido, Szpacenkopf, afirma:

Nem tudo que acontece no mundo será noticiado e muito menos com os detalhes que levem à “verdade dos fatos”. Sabemos, no entanto, que só aconteceu o que foi noticiado. Se não foi noticiado, é como se não tivesse acontecido [...] O olhar do telejornal não é ingênuo. Entretanto, a recepção, o público não toma conhecimento disso, ao contrário, podem receber o que está sendo divulgado como a totalidade do que aconteceu no mundo, quer dizer, podem tomar a parte como um todo (SZPACENKOPF, 2004, p. 197).

Sendo assim, o conjunto dessas informações fornecido pelo telejornal poderia ter influenciado na “constituição de imagens da realidade” (Lippman *apud* McCombs, 2009) experimentada pelos manifestantes, que possivelmente foram maximizados por uma exposição negativa de informação, conveniente ao Grupo *Clarín*. A partir dos discursos realizados durante os protestos do 8N, é possível ter uma amostra sobre a incidência que houve entre as matérias jornalísticas do *Telenoche* e as queixas expostas pelos manifestantes.

Entretanto, como esta pesquisa não teve acesso aos programas na íntegra, é precipitado afirmar que o agendamento de fato ocorreu, apontando, portanto, a

necessidade de uma investigação mais profunda sobre a transferência de saliência da agenda do *Telenoche* para a agenda da população que saiu às ruas na noite de oito de novembro, dando entrevistas aos jornalistas que cobriram as manifestações.

### Considerações Finais

Os meios de comunicação de massa condicionaram à sociedade contemporânea a uma série de alterações na forma em como se observa e interpreta seu meio. Nesse contexto, as empresas de informação tornam-se cada vez mais poderosas, nas quais utilizam sua influência para intervir na sociedade, principalmente na arena política.

A televisão, por sua incrível capacidade de difusão produz efeitos inéditos e terríveis ao mesmo tempo, mobilizando a audiência a certos comportamentos dos quais, muitas vezes estão estruturados em interesses corporativos. Essa influência possui um forte poder em homogeneizar opiniões, assim como o de banalizar assuntos de relevância pública e despolitizar sociedades com informações que não provocam a reflexão, mas sim, uma conclusão precipitada dos fatos. São brechas favoráveis à manipulação, permitindo ações como a transferência de saliência da agenda sobre a opinião pública. Neste aspecto, o agendamento é um importante aliado quando se trata de uma briga política, pois, através dos conteúdos transmitidos desviam ou focam a atenção do público para assuntos de interesse da mídia.

No contexto político argentino, o governo de Cristina Fernández de Kirchner encontra-se fragilizado por várias razões: a população está insatisfeita, há grandes protestos massivos contra o governo, falta de apoio da imprensa local por conta de uma lei que pretende romper com a oligarquia das empresas de comunicação, entre outros fatores. Tratando da *Ley de Medios*, esta medida quando aplicada, afetará drasticamente os interesses comerciais das corporações comunicativas, principalmente, os do Grupo *Clarín*, considerado o maior no setor daquele país. Aparentemente, desde que o assunto da lei entrou em pauta, o grupo e o governo de Cristina encabeçaram uma briga mais contundente. As ofensas e declarações negativas são recíprocas e descaradamente públicas, espetacularizadas pelos meios massivos, principalmente pelos veículos do grupo. O poder exercido pelo Grupo *Clarín* permitiria o enquadramento de certos fatos

da esfera política nacional, de modo que seu principal noticiário - o *Telenoche* veiculasse essas informações com o objetivo de criar na população uma série de insatisfações sobrevalorizadas. Tal força poderia desencadear uma histeria em grande escala, a modo que atingisse a imagem do governo, motivando protestos como os ocorridos na Argentina desde setembro de 2012.

Sobre as manifestações do 8N, ela pode ser considerada uma das mais importantes até então, por sua aderência dentro e fora da Argentina, demonstrando que a internet tem sido de fato, uma alternativa apreciada por sociedades insatisfeitas com o seu meio social e político. Portanto, as mídias por ela oferecida, como as redes sociais, oferecem novas oportunidades para o debate, reflexão, organização e mobilização de pessoas, independente das distâncias geográficas. Mas, partindo dessa premissa, até que ponto essa massa não está sendo influenciada e manipulada por um jogo de interesses que está acima do seu desejo de uma sociedade mais justa? Sendo assim, o *Telenoche*, jornal de maior índice da televisão argentina e o mais antigo, poderia ter transferido a saliência de sua agenda para a da pública, sendo esta expressada nas queixas dos manifestantes contra o governo? Isso é totalmente possível.

Embora este artigo não tenha observado o telejornal na íntegra, por restrição de conteúdos do próprio site da emissora, é possível verificar o uso do poder jornalístico televisivo sobre a opinião pública, no qual relata as notícias com recursos que desvirtuam a informação. Nos vídeos observados detectou-se uma falta de compromisso com a imparcialidade, confundindo o receptor com notícias que mostravam apenas um lado das versões apresentadas, ainda, como notas de ironia, humor, acusações sem argumentos que levam o observador a perceber o intento de prejudicar a imagem do governo. Entretanto, essas evidências não permite concluir se de fato ocorreu ou não o agendamento do *Telenoche* sobre os manifestantes do protesto 8N, embora o período analisado “pré-8N” indique um considerável tempo dedicado a notícias negativas que podem ter alimentado ainda mais o sentimento de frustração do povo argentino com o seu governo.

Sendo assim, é possível afirmar que esta pesquisa pode direcionar a discussões mais profundas sobre a intenção do Grupo *Clarín* em influenciar a opinião pública, inclusive os manifestantes do 8N, a ter uma imagem questionável sobre governo, indicando que o grupo pôde ter apelado a técnicas como a do agendamento para pautar a

agenda do público. Mas este trabalho também demonstra a necessidade de aprofundar seus estudos sobre o poder do *Telenoche* – assim como qualquer meio de comunicação massivo, em influenciar as queixas de manifestantes de rua, e, até que ponto o 8N foi uma iniciativa genuinamente do povo e não o resultado de ações manipulativas. Este tipo de análise é de extrema relevância nas sociedades que já experimentaram manifestações ciberativistas, tanto para observar a sua legitimidade como para entender se esta forma de ativismo pode ser uma alternativa real para superar as deficiências democráticas.

### Referências bibliográficas

BALO, M. Los cacerolazos por el 8N llegaron a distintas ciudades del mundo: Los manifestantes se concentraron en centros urbanos como Roma, París, Barcelona, Sidney y Río de Janeiro, entre outros. **La Nación Online**, Buenos Aires, 10 nov. 2012. Seção Política. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1524676-los-cacerolazos-por-el-8-n-llegaron-a-roma>>. Acesso em 10 nov. 2012.

BANCO MUNDIAL. **Usuarios de Internet (por cada 100 personas)**: Los usuarios de internet son personas con accesos a la red mundial. Datos, Argentina. Disponível em: <<http://datos.bancomundial.org/indicador/IT.NET.USER.P2/countries/1W-AR?display=graph>>. Acesso em 06 jun. 2013.

BETANCOURT, V. Ciberactivismo: Utopía o posibilidad de resistencia y transformación en la era de la sociedad desinformada de la información? **Revista Latinoamericana de Comunicación Chasqui**, Quito, dez. 2011.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (A era da informação: economia, sociedade e cultura; vol. 1).

DOUGLAS, M. **Estilos de pensar**. Barcelona: Gesida, 1998.

\_\_\_\_\_. Alto acatamiento al paro agropecuario. **La Nación**, Buenos Aires, 14 mar. 2008. Economía. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/995505-alto-acatamiento-al-paro-agropecuario>>. Acesso em 02/07/2013.

\_\_\_\_\_. Argentine: manifestationmassivescontre Cristina Kirchner. **Le Monde**, Paris, 09 nov. 2012. Amerique. Disponível em: <[http://www.lemonde.fr/ameriques/video/2012/11/09/argentine-manifestations-massives-contre-cristina-kirchner\\_1788466\\_3222.html](http://www.lemonde.fr/ameriques/video/2012/11/09/argentine-manifestations-massives-contre-cristina-kirchner_1788466_3222.html)>. Acesso em 10 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. Demonstrators bang pots, pans to protest Argentina's policies. **CNN**, 09 nov. 2012. LatinAmerica. Disponível em:

<<http://edition.cnn.com/2012/11/08/world/americas/argentina-protests>>. Acesso em 10 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. Painelões anti-governo mobiliza argentinos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 08 nov. 2012. Internacional. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,panelaco-antigoverno-mobiliza-argentinos-957679,0.htm#>>. Acesso em 10 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. Painelão contra Cristina Kirchner mobiliza todo o país. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 09 nov. 2012. Seção Mundo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?tl=1&id=1316581&tit=Panelaco-contr-Cristina--Kirchner-mobiliza-todo-o-pais>>. Acesso em 10 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. Quiénes son los grupos que agitan la movilización opositora. **Tiempo Argentino**, Buenos Aires, 04 nov. 2012. Argentina. Disponível em: <<http://tiempo.infonews.com/2012/11/04/argentina-90067-quienes-son-los-grupos-que-agitan-la-movilizacion-opositora.php>>. Acesso em 10 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. Radiografía del 8N: Quiénes están de atrás Del cacerolazo. **Taringa**, Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/info/15865139/Radiografia-del-8N-Quienes-estan-detras-del-cacerolazo.html>>. Acesso em 10 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. Rating. **Primiciasya**, Buenos Aires. Disponível em <<http://www.primiciasya.com/rating>>. Acesso em 02/07/2013.

GONI, U. Argentina protests: up to half a million rally against Fernández de Kirchner. **The Guardian**, London, 09 nov. 2012. News, Word News, Argentina. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/world/2012/nov/09/argentina-protests-rally-fernandez-kirchner>>. Acesso em 10 nov. 2012.

FILHO, C. M. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 13ª ed, 1996.

GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política, São Leopoldo. **Revista Fronteiras Midiáticas – estudos midiáticos**. v. VII, n. 3, p. 214-222, set-dez.2005.

GOMES, W. Internet e participação política em sociedades democráticas. **Revista Flamencos**, Porto Alegre, n. 27, p. 63, ago. 2005.

GOMES, W. **Trasformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 3ª ed, 2011.

GRUPO CLARÍN. **El trece**. Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.grupoclarin.com.ar/search/node/el%20trece>>. Acesso em 02/07/2013.

IBOPE ARGENTINA. **Datos generales**. Buenos Aires, 2013. Disponível em: <<http://www.ibope.com.ar/ibope/wp/datos-generales#20130716>>. Acesso em 06/07/2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICAS Y CENSOS. **Censo Nacional de Poblaciones, Hogares y Viviendas 2010: Censo del bicentenario. Resultados definitivos, serie B, n. 2, tomo 1**. Buenos Aires, 2010.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LINS, E. B. F. **Argentina: nova lei dos meios audiovisuais**. Consultoria Legislativa do Brasil, Brasília, nov. 2009.

MAIA, R. Redes cívicas e internet: efeitos democráticos do associativismo, Rio de Janeiro. Revista **LOGOS - Universidade Estadualdo Rio de Janeiro, ano 14, 2º semestre**, p.43-61, 2007.

McCOMBS, M. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, D. Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. XXIII, n. 2, p. 144, dez. 2000.

MORAES, D. **O ativismo digital**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Lisboa, 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/moraes-denis-ativismo-digital.html>>. Acesso em 18 nov. 2012.

PEREIRA, M. A. Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital. **IV Compolítica**. 13 a 15 de abril de 2011.

PEREIRA, M. A. Movimentos sociais e democracia: a tensão necessária. **Opinião Pública**. Campinas, vol. 18, nº 1, p. 68 – 87, Jun. 2012.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo, Nobel, 1994

SCHNEIDER, L. **#8N: Nueva protesta masiva em Argentina**. Global Voices Online, Espanha, 2012. Disponível em: <<http://es.globalvoicesonline.org/2012/11/09/8n-nueva-protesta-masiva-en-argentina>>. Acesso em 15 nov. 2012.

SCHNEIDER, L. **#7D: Argentina se prepara para la aplicación de la nueva Ley de Medios**. Global Voices Online, Espanha, 2012. Disponível em: <<http://es.globalvoicesonline.org/2012/12/04/7d-argentina-se-prepara-para-la-aplicacion-de-la-nueva-ley-de-medios/>>. Acesso em 04 dez. 2012.

SZPACENKOPF, M. I. O. **O olhar da mídia e a violência**. Revista Rio de Janeiro, n. 12, p. 195-206, jan-abr. 2004.

TELENOCHE. **Telenoche Blog**, Buenos Aires, 2013. Disponível em: <<http://telenocheblog.com.ar/>>. Acesso em 04 jul. 2013.

TELEVISIÓN. **Ratings**, Buenos Aires, 2013. Disponível em: <<http://television.com.ar/ratings/>>. Acesso em 04 jul. 2013.

VEGH, S. **Classifying of online activism: the case of cyberprotests against the Word Bank**. In: MCCAUGHEY, M., AYERS, M:D: (ed). **Cyberactivism: online activism in theory and practice**. London: Routledge, 2003.